



PEDRAS SALTAM - por Zé Ninguém

PSICÓLOGOS - Afirma o Sr. José Batalar que o bom psicólogo é, por via de regra, mau homem e, talvez sim talvez não uma criatura indesejável, perigosa.

Não somos da mesma opinião. E se não somos da mesma opinião é porque, bom psicólogo, o homem de ruins impulsos, por bem conhecer, tenha a mão esbafo com que dominar-se perfeitamente ou por que, no caso de se tratar de um escritor, haja neste uma admirável válvula de escape que transforme em pensamento toda a maldade que n'ele habita... É que o psicólogo pode conhecer os outros homens tão exclusivamente conduzidos por baixas e inconfessáveis paixões ou saber segurar a outro homem o jogo complicado das paixões resultante de "o complexo mecanismo dos instintos e das forças, ver vencer ou é vencido na batalha interior", sem ser rico repositório dessas mesmas paixões ou desses mesmos motivos.

Nasce psicólogo. Não é a custa de baixas e inconfessáveis paixões que o homem se faz psicólogo porquanto este conhece-as mas pode nunca as ter sentido. É o que fica dito depreende-se, por exemplo, dos trabalhos de Stendal e transparece na obra que Stefan nos legou... De resto, a não ser assim, teríamos de concluir que qualquer criatura de ruins impulsos seria bom psicólogo - o que não sucede.

- o o -

ESTÚPIDOS E INTELIGENTES - Contra o que é lógico, o homem estúpido tem, sobre o homem inteligente, mil e uma vantagens. A condição sine qua non para vencer na vida - ser estúpido. É assim, a experiência quotidiana diz-nos que não é coisa difícil encontrar, ao lado do homem inteligente que é vencido, meia dúzia de estúpidos que triunfam.

Estúpido é o que pensa que é homem, inteligente é o homem pensante. É o estúpido, porque é estúpido, é ignorante, e, porque é ignorante, é a revido, o que já é bastante para conseguir alguma coisa. O resto consegue-o mediante sua empolgação de "adaptação".

Por seu lado, o homem dotado de inteligência, porque é inteligente "vê", e, por que vê nem sempre se "conforma", isto é, nem reconhece nem aceita como lógico o que a sua superior inteligência não pode classificar de lógico, e o segredo da vida está, não em ser lógico ou em deixar de o ser, mas, sobretudo em aceitar como lógico o que o não é.

No numero daqueles a quem a cada passo ou pejorativamente designamos por "indisciplinados", é muito raro dar de cara com esses que têm a felicidade de pertencer à primeira daquelas duas categorias de homens.

- o o -

FILOSOFIA E LÓGICA - Desde Cristo, o mais consumado dos filósofos, até nós, que somos filósofos apenas uma vez por outra, desde Sócrates célebre entre os célebres na antiga Grécia, até qual-quer dos eternos e conhecidos galãs de Arcádia e do Cristal desta Lisboa moderna, não há quem, em prol da Paz, não-tenha morrido crucificado, erguido qualquer louvor, cantado qualquer himno, nascunhado uma sentença qualquer ou dito qualquer asneira...

Até o "Ministro" que é um filósofo doido que nós conhecemos de há longa data, o qual, para não desmentir a sua profissão ou por simples questão de economia há já bons anos que não muda de fato, nos disse um destes dias em legredo, com ares de lunático e um gesto tão solene que nos fez lembrar o conselheiro Acácio: "os homens estão todos doidos e não há meio de compreenderem que, sendo esta vida dois dias, não paga a pena torná-los tão escuros".

Os próprios corifeus ou cabecilhas a quem, por terem consciência de borrachas, não repugna tomar quaisquer responsabilidades, clinicamente se anunciam portadores de uma he, sagem de Paz, mas uma Paz que, para ser duradoura, não pode prescindir da Guerra - a Guerra pela Paz!

Conte na 3ª pag.

Soneto

Ela partiu... Já não volta, bem se!...
Não mais me será dado contemplar
Seus lindos olhos e afeitar
Aos pés dessa mulher qu'as dia era...

Partiu e já não volta... Triste amor
Que assim terminaste num momento.
Resisti a tão grande sofrimento...
...Não me estelou o coração de dor...

Quando partiste sofri e chorei
O meu pobre destino prestei
E coisas disse que nem lembro já...

Mas para que chorar, p'rá que sofrer,
A nossa pobre vida entristecer,
Se após uma mulher outra virá?!

DINO

Charadas

EM FRASE

No "verão" fui a um "cittio" muito "en
frequência". 2-3

Cabo Lima

Debaixo do "leito" encontrei um "ani-
mal" que foi para este "acurritora". 3-2

Cabo Lima

SINCRALAS

O "esquadrão" levava à frente este "ani-
mal". 3-2

Cabo Lima

Este "parente" teve uma "visão". 3-2

Cabo Lima

antes de "iniciar" o trabalho vou "es-
fregar" com o lápis na testa. 3-2

Camilo da Vama

Cortei uma castanha "chocha" com um
"instrumento portante". 3-2

Camilo da Vama

COMBINADAS

Ran + ... = Ódio
San + ... = Cumprimentei
Ra + ... = Escasso

- ANIMAL - Do mesmo

... = Planta crucifera
... = Escarnei
.... = Animal

Camilo da Vama

As loiras querem-se com luar, as more-
nas com a penumbra e as castanhas com
água-pé.

André Brun

Purgatório

P - Será a mulher um objecto de adô-
no? O. F. G.

R - V. é homem, não é? Ah!... E a
Prudenciana vai boa de saúde, não?

- O -

P - Porque é que as loiras atraem os
morenos? Desdem.

R - Naturalmente pela mesma razão por
que as morenas atraem os loiros... E V.
nunca ouviu falar daquele sujeito
que passava horas inteiras debaixo
das árvores apenas para conseguir que
matéria estrai matéria etc, etc?

- O -

P - Porque razão é que o Zé Manel se
assina de Pajaro (no português passa-
ro)? P. M. F.

R - Meu caro amigo, V. não ligou o
meu indivíduo, senão não teria feito
uma pergunta dessas. O Zé Manel
Pajaro é... láneu.

DINO

A PROIECÇÃO DAS "BELAS"

Moderníssima poesia bombástica

Passam vozes, passam belas, passam
elas e nas janelas das vieiras encorti-
das as "ombrelhas" nas quais encostam
as cabeças, com os olhos cheios de
melancolia estavam as "freiras de Oliveira"
com muitas jóias nas orelhas e os
lábios com pena delas pediam a Senhora
por elas.

Mas as "freiras" Senhora porque
luz das belas "cansadellas"?

Zé Pinguim com "belas"

Soldado

Eis-te na cidade, teu saquinho mesclado e remendado, onde tua mãezinha, distante, lá na aldeia que te serviu de berço, meteu a tua última merenda, mais fina hoje e mais escolhida, e tua camisa domingueira, mais alva e agora mais cuidadosamente passajada, e, quem sabe, talvez algum beijo de saudades.

Foste chamado ao quartel e alegremente vais cumprir o teu dever. És filho da pátria onde doira o sol de Portugal, desta pátria de alma lusa.

Se algum dia a guerra, essa guerra maldita, fogueira desumana atuada vilmente, por miseráveis caprichos, te chamar a ela, corre, bravo soldado, baioneta em riste, já que assim o que rem os homens, rasga corações de irmãos, defende o teu, adora-o, que é também o da tua santa mãe, e se algum dia tombares para sempre, pensa que serviste a pátria, que foste bom filho e bom soldado. Outros, iguais a ti, teus irmãos, com o mesmo ardor e a mesma fé te secundam. Correm do mesmo modo, a teu lado, a tua rectaguarda, sim porque tu deves ser sempre o primeiro, e eles vão morrer com gallardia como tu ou vão vencer.

A tua mãezinha terá a Cruz de Guerra dos heróis, e em modesto altar não deixará de alambar o retrato do filho seu que morreu lá na guerra. Isso dá fé, dá coragem, para morrer cumprindo um nobre e alto dever.

Cumpre-o pois soldado meu irmão.

PATRIOTA.

(Continuação da 1ª Página)

É que a Filosofia não pode ter por alvo senão a Paz, profunda verdade que, para ser sentida e acreditada pelo menos por nós, homens de boa vontade, não precisava de ter sido afirmada pelo autor de "Os Miseráveis", sobretudo quando esta filosofia é verdadeira e sã...

Mas em oposição vem a Lógica e grita que tais catástrofes são absolutamente necessárias, indispensáveis, inevitáveis... A lógica dos homens, a lógica dos mais fortes, as lógicas dos gananciosos, a lógica dos alienados, a descercada lógica de sempre...

(Transcrição da "Ordem Nova" de 15 de Março de 1942)

Em Baku (Rússia) há um grande poço de petróleo que cresce e diminui com a mesma regularidade das marés oceânicas.

Preocupações Psicológicas



Devaneios II.

Sonhar, sonhar sempre. Mas devaneios interrompidos pelo vasto campo de realidade.

É feliz aquele que tem como armas, para enfrentar os embates da vida um espírito sonhador.

Será isso verdade? Sim... eu o creio. Alar e pensamento às regiões etéreas, às recordações de um passado algre e desolado... eleva-lo do pavor ignorado... será isto sonhar? Sim... A vida o que é? Um mar de ilusões, um céu de esperanças e para que negar? Uma série interminável de desenganos cruéis.

Sonhamos, pois, devaneio ou alar? Se, deixando o espírito livre com o aroma da desilusão embriagar-nos em sonhos.

Mas isso que importa?

Quem já experimentou maior felicidade do que aquela, que nesse momento de loucos plácidos, nos domina, subjuga e acalma; quem?

Oh! eu não trocaria os meus lauros de sonhador por todos os tesouros materiais existentes no Universo! Eu não trocaria esses instantes, pequenos instantes, sim, mas sublimes. (Continua na 4ª página)

Sim! Matei-o!

Sim! Matei-o! Posso agora confessar abertamente o meu crime se bem que ninguém o advinhasse.

Não lho venho pedir que me defenda, e abertamente confessarei no tribunal o meu crime. Exijo somente Senhor advogado, a troca do dinheiro, prove no tribunal que estou em pleno uso das minhas faculdades. Cometi o crime com premeditação, vendo todos os contras e prós, prevendo tudo, menos o remorso, porque não tenho. Não sou um anormal, nos meus costumes, na minha vida em comum, procedo como procedem os mais normais dos homens. Não sou uma aberração patológica, porque em nenhuma das suas espécies há características que me abranjam. Não sou uma excepção, nem pretendam os criminalistas descobrir um nome técnico para me justificar. Cometi o crime, porque tinha que o cometer. Pensava na sua execução, como quem pensa no mais severo dever. Dormia sossegadamente, e os meus sonhos eram calmos. Prepretei o assassinio com o maior sangue frio, e a vontade possíveis. Ouça bem, Senhor advogado, não me defenda! Quero somente que prove ao tribunal que estou de posse de todas as minhas qualidades.

.....
Senhor Doutor Juiz! Aqui é meu lado, subando-me um canto do mocho, senta-se o fantasma do homem que assassinei. Já não lhe tenho ódio, porque me saí do sangue quente que do peito e da cabeça lhe goteja, quando o gume afiado do meu machado, impiadosamente o cutilava. Esta sombra nirta, esta caveira malrita, não me querê mal. Sabe que provei como verdadeiro homem. Este espectro que vos encara com rancor, tem medo de vos! Só confia em mim e só comigo anda! Dorme deitado ao meu lado e como a minha mesa. Após seis anos da sua morte, eis-me a confessar o crime que nenhum detetive descobriu! E todos os dias - isto há seis anos consecutivos - passo diante do grande criminalista Doutor J. e pto-me da sua estupidez! Não há uma única testemunha, pois até o cão de guarda já morreu. O meu machado está aqui e fender-vos-ia o cráneo á todos, só para ver a vossa agonia! Podia fazê-lo que me não descobriam. Sei como V.V. dormem e quando andam sorrinhos!
Foi ao sair das duas la madrugada! O assassinato vivia sozinho e andava de ante dos intermináveis, tinha-se levantado em pijama para ir fazer chá. Tudo isto eu sabia! A corinha, tinha duas partes. Apunhei-lhe pela porta da frente e ante o seu espanto, depois de lhe dar a razão porque o matava, sendo a razão para ele, vibrei-lhe

com machado em pleno peito, que me bregava um coração que não sentia. Enterrrei-lhe na cabeça, abrindo-a bem, para lhe esfacelar o cérebro que só em si pensava!

Passavam seis anos! Ninguém o sabia quem o matou! Não posso guardar por mais tempo o meu segredo e não quero levar para a covai Confessando-o demonstrei ao Tribunal, quanto é impessada a policia de investigação e como os crimes podem ser profetizados! Sim! Matei-o!

CAS; O INCO.

continuação da 3ª pagina.
parta, que me fazem pairar muito acima do vulgar, eu não trocá-ria por todos os prazeres mundanos. Que importa o despertar muito quem das suas quimeras!

Senhora sempre, divindades das coisas, possibentes, pois que todos esses devaneios são as únicas alegrias reais do nosso "EU", as únicas compensações que nos dão a vida, quando inesperante ainda, nossa expansão em cambiantes das flores do coração.....!!!!!!

SAIDSIAP!

Concurso

A origem de certos provérbios é um mistério que se perde na noite dos tempos.

(Enciclopédia das Famílias, vol. III)

Interpretação do provérbio, abaixo publicado:

"Quem mal anda, mal acaba"

As respostas não devem conter mais de 20 (vinte) linhas, e devem ser entregues a redacção dois dias antes do jornal ser publicado.

OPERA DA PRIMAVERA...

Pensa-se nos meios competentes que o poeta SEPUL desenhara na correte Primavera uma grande oitava as musas da antiga Grécia, para no Verão se entregar nos braços do Morfeu.

Colaboradores

Em virtude da falta de espaço não poderam ser publicadas todos os artigos que nos foram enviados, publicar-se-ão porém, nos números imediatos.

A saudade é uma daquelas velhas abocadas que sobem que nos saem tempos tudo e melhor do que hoje.